Curiosidades não são Coincidências

A comunicação ancestral surge independentemente da nossa capacidade actual de a discernir ou definir. A comunicação ancestral pode ser emergir por modalidades de artes curativas, como a consciência somática, a busca de formas ancestrais, a presentação áurica e energética e o trabalho corporal neuro-visceral. É possível elevar as nossas capacidades individuais e comunitárias, ligando e comunicando com o nosso vasto conhecimento sempre presente. Uma vez que os nossos variados eus interdimensionais são interdependentes com todos os seres, tanto vistos como invisíveis, a comunicação já ocorre. A concentração nas nossas curiosidades cria portais para descobrir e aumentar as capacidades e capacidades de compreensão. A supressão das curiosidades fecha portais à comunicação e cura ancestral.

Curiosidades remendadas levam a insights sobre a nossa ressonância individual e colectiva. Quando a nossa ressonância reverbera, as nossas obstruções espirituais, fisiológicas e existenciais, necessidades, desejos e capacidades são reveladas. A comunicação ancestral aumenta a sabedoria das formas como navegamos uma vida ligada à Terra. Sobreviver e navegar nas nossas vidas sem ouvir os nossos antepassados conhecidos e actualmente desconhecidos cria falsos silos na nossa coabitação com as nossas comunidades ligadas à Terra e interdimensionais.

A fachada da separação e a aparente incapacidade de comunicar com os nossos inúmeros familiares entorpecem as nossas capacidades de empatizar, curar e cuidar de nós próprios e uns dos outros. As nossas experiências eco-lógicas partilhadas são separadas por uma individuação imatura e compartimentação das nossas vidas. Começar a partilhar e trocar sabedoria e medicina com os nossos antepassados permite-nos navegar pelas realidades das nossas vidas sempre entrelaçadas com a maturidade e a ancianidade necessária para guiar e ser guiados.

Inabel Uytiepo

CBMA, CCHT, CMT (they/siya) reside com o seu companheiro, filhos, cão e gato entre a floresta montanhosa à beira do oceano do Uypi entre madeira vermelha, carvalhos, pinheiros, veados, corujas e corvos perto de um riacho. A tribo Amah Mutsun são os guardiões sobreviventes destas terras e podem ser materialmente apoiados através da sua confiança na terra. Inabel é da diáspora queer pilipinx-chinês. Oferece apoio holístico como artista de cura comunitária multidisciplinar, trabalhando com indivíduos, comunidades e organizações. Inabel é também uma colaboradora da organização de base de solidariedade inter-racial Peoples Collective for Justice and Liberation. O seu mais recente esforço é partilhar o trabalho exploratório da sua vida de uma forma co-criativa e ancestral de descoberta de caminhos chamados Amourphous Pathways e a Wesearch Journey of the Wayfinding Collective.

Links

- Wayfinding Collective
- healingisgiving.com
- Listen to inabel speak on Somatic Forgiveness and Ancestral Wayfinding here [em inglês]
- Read and or listen to inabel on Curiosities Are Not Coincidences here [em inglês]
- All people are asked to support these efforts protectjuristac.org and amahmutsunlandtrust.org.